UM LIVRO PARA O BRASIL E PARA O MUNDO (*)

F. ALVES DE ANDRADE

As grandes inquietações e anseios que envolvem o mundo mostram-se em nosso Planeta, segundo as conjeturas dos futurólogos, como choques emergentes de novos valores e tecnologias, que demandam novas relações geopolíticas, novos estilos de vida e novos modos de comunicação.

Rompendo os tempos e rasgando os espaços, entre os mistérios da História, nos tumultos das crises, vem por aí o que ALVIN TOFFLER chamou de "A Terceira Onda", cujas idéias ou analogias, mesmo embrionárias, já não podem enfiar-se nos cubículos das estruturas institucionais vigentes.

Numa visão quase apocalíptica, a surpreendente futurologia contesta tudo o que nos parece progresso e desenvolvimento, como uma civilização industrial moribunda. "A Terceira Onda" traz consigo um modo de vida genuinamente novo, baseado em fontes de energia diversificadas e renováveis, em métodos de produção que tornam obsoletas as linhas de montagem das fábricas atuais.

Neste instante de transição, há no ar um apelo silencioso a novos modelos de organização e ação política, para o que se faz mistér um balanço dos recursos naturais e humanos. Vivemos a hora ou melhor, abre-se a era do estudo, ou, recorrendo ao que recomenda LOEBEL, da Humanoeconomia, que se ergue num grito: "como fazer para que a economia nos sirva e não nos destrua"

(*) Discurso pronunciado quando do lançamento do livro "Grandes Reflexos do Brasil" de Melquíades Pinto Paiva.

Estas reflexões nos vêm a propósito do livro que o nosso conterrâneo Prof. Melquíades Pinto Paiva publicou com o título 'GRANDES REPRESAS DO BRASIL' — estudo científico de profundidade, conteúdo de densa pesquisa, destinada a consultas e reformulações, neste instante pendular de crises e esperanças do Brasil.

Poderíamos dizer que este denso compêndio de natureza e espírito interdisciplinar surge na crista da 'TERCEIRA ONDA', não só pelos informes seguros que apresenta sobre recursos hídricos brasileiros, com que a Nação pode enfrentar o desafio dos problemas da alimentação e da energia, mas pela abordagem generalista em que o especialista soube transpor as lindes essencialmente técnicas, sem distorção dos dados tipicamente tecnológicos.

Na perspectiva do futurologista TOFFLER, os problemas mais urgentes do mundo são: comida, energia, controle de armas, população e pobreza; os recursos frente à ecologia, o clima, os problemas da idade; o colapso da comunidade urbana, a necessidade do trabalho produtivo e compensador, estratos que já não podem ser resolvidos dentro da vigente ordem de estrutura combalida, mas, por novos modelos a serem instituídos.

O autor de GRANDES REPRESAS DO BRASIL, a partir da descrição dos rios brasileiros e respectivas bacias hidrográficas, contribui com um insuperável levantamento para a solução daqueles problemas.

Analisa o uso múltiplo das grandes represas, em seus aspectos de hidreletricidade, irrigação, saneamento, pesca comercial e piscicultura intensiva. Examina os aspectos tecnológicos da proteção das grandes represas e estuda com biologia de profundidade o impacto ambiental. Prossegue revisando os projetos, em vista do fator de aglutinação, política de desapropriações, relocações urbanas a reassentamentos rurais.

Longa é a bibliografia consultada, abrangente de mais de 370 títulos. Ilustram o livro cerca de 60 tabelas, gráficos e ainda a documentação iconográfica dos reservatórios e paisagens.

Em anexos bem compensados, o autor oferece elucidativa e atinente contribuição dos textos da legislação ecológica que embasa o seu estudo. Biologista cuidadoso, o Prof. Melquíades Pinto Paiva revela-se sempre mestre, enriquecendo ainda a sua pesquisa com a discriminação criteriosa dos nomes científicos e vulgares de vegetais e animais referidos no texto. São nada menos de 302 páginas lúcida e corretamente impressas pela EDITERRA EDITORIAL de Brasília, marcando enriquecimento da literatura científica em 1982.

"A abordagem tipicamente científica — assevera o Engenheiro CESAR CALS, Ministro das Minas e Energia, prefaciando o livro — torna o mesmo um repositório de alta valia para os que têm interesse sobre as grandes represas do Brasil. Primeiro, pelo arrolamento completo que nele se encontra, dos rios e das grandes represas brasileiras; segundo, pela análise objetiva, que é apresentada, no que respeita aos usos múltiplos dos reservatórios; terceiro, em especial, pelo embasamento técnico-científico que se oferece àqueles que se defrontem, por dever de ofício ou de formação de políticas específicas, com problemas inerentes à proteção, ao impacto ambiental e ao projeto das grandes represas".

Nesta visão descritiva da obra, não poderemos deixar à margem o homem, Melquíades Pinto Paiva, que viu a luz do dia a 06/03/1930 em Lavras de Mangabeira. Filho dos sertanejos José Rodrigues Tavares Paiva e Creusa Pinto Paiva, assimilou de sua estirpe a garra de luta pela terra nordestina, e com esta índole formou-se Engenheiro-Agrônomo aqui, na Escola de Agronomia do Ceará, graduando-se em 1952. Ingressou no magistério superior desta instituição em 1954.

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, duas vezes Professor Titular da Universidade Federal do Ceará, mediante concursos realizados em 1980, integra-se como pioneiro

da pesquisa biológica e implantador de missões científicas em que se aprimorou como Diretor-Fundador do Laboratório das Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, desde 1961 até 1976. Foi o primeiro Chefe do Departamento de Engenharia de Pesca da mesma Universidade, com dois mandatos.

Casado com a Dra. Maria Arair Pinto Paiva, especialista em Sociologia Jurídica, transferiu-se para o Rio de Janeiro desde 1976, onde reside com a sua família, sempre trabalhando como Assessor do Ministro CESAR CALS, que o encarregou da análise do conjunto de assuntos vinculados à evolução biológica dos reservatórios, seu peixamento, defesa ecológica e proteção das margens. Todavia, desde 1965 há desempenhado missões diplomáticas, como membro técnico de delegações brasileiras, tendo acompanhado a III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Foi Vice-Presidente da Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico, durante 4 anos de mandato.

Pertence a diversas instituições científicas e culturais, entre elas ao Instituto do Ceará e a Academia de Ciências de Nova Iorque, exercendo atualmente, como serviços relevantes, as funções de membro titular de duas comissões interministeriais, representando o Ministério das Minas e Energia: Comissão Interministerial para os Recursos do Mar e Comissão Nacional para Assuntos da Antártida, a primeira presidida pelo Ministro da Marinha e a segunda pelo Ministro das Relações Exteriores.

Em matéria de trabalhos publicados, tem o Prof. Melquíades 170 títulos, entre artigos científicos e livros. Acrescente-se a este acervo as suas atividades como fundador e editor do **Boletim Cearense de Agronomia,** dos **Arquivos de Ciências do Mar** e do **Boletim de Ciências do Mar.**

Meu caro colega e amigo Prof. Melquíades Pinto Paiva, antes de penitenciar-me desta longa exposição, direi que é preciso fazer-lhe justiça, com as homenagens a que você faz

jus. Você se enquadra na categoria daqueles que sabem ser, além de técnicos, conscientes lutadores do humanismo telúrico do Nordeste.

Permitam-me concluir que o nordestino encrava-se naquele fenômeno que Euclides da Cunha soube ferir neste tópico incomparável:

"Ajusta-se sobre os sertões o cautério das secas, esterilizam-se os ares urentes, empedra-se o chão gretando recrestado; ruge o Nordeste nos ermos; e, como um cilício dilacerador, a caatinga estende sobre a terra as ramagens de espinhos... Mas, reduzidas todas as funções vitais, a planta estivando em seiva, alimenta-se das reservas que armazenara nas quadras bonançosas, e rompe os estios, pronta a transfigurar-se num deslumbramento de primavera."

O deslumbramento de primavera é bem este instante de festa, no Náutico Atlético Cearense, ao lançamento do seu livro, meu caro Professor, em que os seus conterrâneos o abraçam e o aconchegam, nestas palavras de saudação.

Fortaleza, 09/09/1982